

O PODER DA VERDADE

Afonso Irene de Meneses

e-mail: vidareta@live.com

Seja, porém, o vosso falar:

*Sim, sim; não, não; pois o que
passa daí, vem do Maligno. Mt 5:37*

JESUS SE APRESENTANDO A VOCÊ

Para você que nunca ouviu falar no Jesuismo que pregamos, eu o defino como a defesa de divindade da ética e da autoridade de Jesus Cristo. Esta forma de cristianismo foi vivida pela igreja cristã durante os três primeiros séculos da era cristã, período em que não se falava em três pessoas da divindade, cada uma com um papel diferente. A ideia que se tinha de Deus vinha da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6). Acreditava-se que o menino fosse Jesus Homem e que *Deus Forte, Pai Eterno*, fosse Jesus Glorificado, ou seja, Jesus Homem, imediatamente após sua morte. E, por ser o *Pai Eterno*, Jesus retomaria sua condição plenamente divina como o Espírito Santo, a essência de Deus; é isto que pregamos.

O cristianismo dos três primeiros séculos da era cristã teve uma penetração muito grande, na sociedade mais corrupta que já existiu, porque ele ensinava basicamente três princípios: o primeiro deles é que Jesus é quem diz ser, tal como afirma: *Eu e o Pai somos um. Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Disse-lhes Jesus: Muitas obras boas da parte de meu Pai vos tenho mostrado; por qual destas obras ides apedrejar-me? Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus* (Jo 10:30-33). Ou seja, foi justamente, esta *blasfêmia* o evento fundador do que veio a ser a religião cristã. Perceba que apesar da profecia messiânica: *Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz* (Is 9:6), os judeus não criam que Jesus fosse quem dizia ser.

Porque muitos dos líderes judeus não creram na profecia messiânica a respeito de Jesus? Para responder a esta pergunta vem o segundo princípio que norteia a fé cristã: *Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e*

aprendeu vem a mim (Jo 6: 44-45). Por isto é tão importante que o ser humano seja da verdade, creia na verdade, ame a verdade, ensine a verdade e viva a verdade, para que ele possa aprender com Deus, e um dia se arrepender dos seus pecados, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus: ... *Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz* (Jo 18:37). E Jesus ensina que no nosso dia a dia devemos viver a verdade: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37).

O terceiro princípio, que dá sustentação ao cristianismo, é tão antigo e universal quanto os outros dois; por este princípio, a igreja cristã é composta por todas as pessoas que são da verdade, não importando onde nem quando tenham vivido; tais pessoas que são da verdade um dia serão ensinadas por Deus, aprenderão, irão a Jesus e terão vida abundante, como Ele promete: ...*eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância* (Jo 10:10). Este princípio evidencia a graça que que é a morte de Jesus Homem, em lugar de todos os pecadores que forem da verdade: *Jesus havia de morrer pela nação, e não somente pela nação, mas também para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos* (Jo 11:51-52). É por isto que a verdade é tão importante; porque, para alcançar a graça, precisamos ser da verdade, assim falou João Batista, sobre Jesus Homem: *Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo* (Jo 1:17).

Perceba que estes três princípios foram enunciados em condições, que, segundo o pensamento humano, seriam de extrema adversidade para Jesus Homem. O primeiro princípio foi enunciado a uma turba de líderes judeus que representavam contra Jesus, na corte de Pilatos; o segundo princípio foi enunciado a Pilatos, durante o julgamento e o terceiro princípio foi enunciado por Deus a Caifás, em profecia, também no contexto da morte física de Jesus Homem; ou seja, os três princípios foram enunciados no mesmo contexto. O que faz com que o cristianismo atual esteja tão distante destes três princípios é o fato de os líderes cristãos ensinarem suas doutrinas baseados em textos bíblicos, muitos deles revogados por Jesus. Ao considerar o melhor do ensino cristão ministrado em nossos dias, percebe-se um apego exagerado dos teólogos ao texto bíblico, por considerá-lo totalmente inspirado, inerrante e infalível.

Precisamos considerar que Jesus revogou as mortes de pecadores, por causa do seu pecado, revogou o ódio pelos inimigos, do qual o Antigo Testamento está abarrotado: *Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a*

caminhar mil passos, vai com ele dois mil (Mt 5:38-41). Para se ter uma ideia de quanto da Bíblia foi revogado por Jesus, considere o livro dos Salmos, um livro recomendado por Jesus, observe que boa parte dos cânticos e orações ali contidos são petições por vingança. Eu espero que você possa encontrar o Espírito dos Salmos em cada cântico e em cada oração, mas que, durante a leitura, cada cântico e cada oração sejam seus e não do salmista.

Espero que você perceba a importância de Jesus poder se apresentar às pessoas e particularmente a você; e Ele está se apresentando a todas as pessoas e as que são da verdade estão ouvindo a voz dele, porque todas as pessoas que são da verdade ouvem a voz de Jesus, ainda que seja no último instante das suas vidas. É por isto que a corrupção na igreja não tem a menor influência sobre o número de pessoas que serão salvas; apenas influencia na qualidade de vida espiritual das pessoas que poderiam ter se fossem congregadas em um só corpo. As pessoas a quem Deus ensinar e elas se recusam a aprender Jesus afirma que são os sábios e entendidos: *Naquele tempo falou Jesus, dizendo: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos* (Mt 11:25). Os sábios e entendidos não querem parte com Deus, mas Jesus nos proíbe até a identificá-los como tais.

A PRÁTICA DA VERDADE NAS RELAÇÕES COM AS OUTRAS PESSOAS

Conforme já foi dito, Jesus, durante seu ministério terreno, nos trouxe a graça e a verdade: *Porque a lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo* (Jo 1:17). A graça é representada por sua morte, por causa dos nossos pecados, conforme Ele afirma, e a verdade, é representada pelo Evangelho, que tem o papel de validar todo o conteúdo bíblico e revogar tudo o que for preceito humano, ainda que contido na Bíblia; é nesta verdade que se firma a divindade, a ética e a autoridade de Jesus Cristo. Sendo que a verdade do Evangelho se resume a dois princípios; um religioso e outro ético: *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas* (Mt 22:37-40).

O princípio religioso diz respeito ao amor a Deus *Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento*; este princípio nos garante a luta contra o nosso pecado através da obediência a todos os preceitos que Jesus nos manda observar e nos guardando de todos os pecados que Jesus diz serem pecados, que incluem, além

da mentira ... *os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; ...*” (Mc 7:21-23). O combate a tais pecados precisa ser ritualizado, e esta ritualização, que pode ser feita individualmente, mas também pode ser feita em grupo, e tem como objetivo o culto de gratidão a Deus, que garante confiança ao cristão, na sua caminhada diária, em direção à eternidade.

O princípio ético: *e o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas*, diz respeito às boas obras que são essenciais à salvação por decorrem do Evangelho que é a verdade: *Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver* (Mt 25:35-36). Infelizmente vivemos em um mundo insensato no qual o nosso egoísmo é incentivado por laicos e por religiosos, particularmente, pelos religiosos cristãos. Mas o amor ao próximo é a única forma eficaz de buscarmos e encontrarmos sentido para nossas vidas. Assim, podemos definir o cristianismo como sendo a luta contra o pecado, na busca de eternidade para a vida, pelo amor a Deus; e a busca de sentido para a vida pelo amor ao próximo.

Como o cristianismo tem uma componente religiosa e uma componente ética, eu recomendo a todas as pessoas a viverem a prática ética e religiosa de falarem somente a verdade a todas as pessoas, em todos os contextos e a levarem Deus a sério, de acordo com o Evangelho. Esta recomendação se baseia no fato de que somente as pessoas que forem da verdade aprenderão com Deus e irão a Jesus para ouvir a sua voz. Eu reconheço que a mentira esteja muito arraigada nas práticas sociais, mas também reconheço ser um pecado muito grave, devido a sua procedência, e pecado que Jesus diz ser pecado não pode aninhar, confortavelmente, na consciência de alguém que seja da verdade. Veja o que Jesus afirma sobre a autoria da mentira: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; pois o que passa daí, vem do Maligno* (Mt 5:37).

Para que o leitor possa compreender os meus argumentos sobre a divindade, a ética e a autoridade de Jesus eu fiz a apresentação de Jesus de acordo com a profecia messiânica e com o Evangelho, portanto, considere que Jesus, após sua morte foi glorificado e assumiu a condição puramente divina e por isto os cristãos não podem ver Jesus como os líderes judeus o viam: *Estando, pois, a festa já em meio, subiu Jesus ao templo e começou a ensinar. Então os judeus se admiravam, dizendo: Como sabe este letras, sem ter estudado? Respondeu-lhes Jesus: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade de*

Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo (Jo 7:14-17). Jesus argumentou desta forma porque sabia que todo aquele que é da verdade procura fazer a vontade de Deus não permanece por muito tempo em trevas, sem entender que Jesus e o Pai são Um.

Embora eu tenha apresentado o Evangelho como a verdade de Deus, o meu principal objetivo aqui é argumentar em favor da prática da verdade no dia a dia baseado no fato de crer que os seres humanos fomos criados para falar a verdade e não para mentir. Por isto, posso ter certeza de que você vai gostar imensamente da experiência e sentir que falando somente a verdade, você se aproxima de Deus. Pode até ser que, como os líderes judeus, você desconfie da fragilidade da verdade, mas não desista; seu cônjuge, seus pais, seus filhos, seu patrão, seus empregados, seus irmãos e principalmente Deus esperam isto de você; pode parecer tolice esperar que as pessoas falem a verdade, mas não é, porque o apodrecimento da sociedade, em qualquer época sempre se deveu ao desleixo para com a verdade, até mesmo nas relações sociais mais simples.

Quero deixar claro que ninguém pode exigir perfeição absoluta dos seres humanos; por isto, você não pode achar que é a pessoas mais indigna do planeta se não conseguir cumprir integralmente a sua meta de ser totalmente verdadeiro em todas as suas relações com todas os outros seres humanos, com Deus ou consigo mesmo. O que eu defendo aqui é que a prática da verdade seja algo muito íntima e que o exame da sua consciência só cabe a você e a Deus e a mais ninguém. Por isto é que estabelecer uma relação direta com Deus sem nenhuma intervenção humana é tão importante; é isto que Deus espera de todos os seres humanos; é isto que eu me proponha a ensinar, baseado no conteúdo do Evangelho, tendo em mente que tais conteúdos emanam da mente de Deus, porque Jesus Cristo é Deus.

Ainda nos primeiros dias da era cristã, o apóstolo Tiago via a jactância, a calúnia e a difamação como problemas sérios entre os cristãos; pois, jactância, calúnia e difamação são formas de mentiras muito presentes na sociedade e têm o papel de abrir caminho para que a consciência se torne insensível a quaisquer outros tipos de mentira; vejamos, então, o conselho do apóstolo: *Pois todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse é homem perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo. Ora, se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedecam, então conseguimos dirigir todo o seu corpo. Vede também os navios que, embora tão grandes e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde quer o impulso do timoneiro. Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; sim, a língua, qual mundo de iniquidade, colocada entre os nossos*

membros, contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, sendo por sua vez inflamada pelo inferno. Pois toda espécie tanto de feras, como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se doma, e tem sido domada pelo gênero humano; mas a língua, nenhum homem a pode domar. É um mal irrefreável; está cheia de peçonha mortal (Tg 3:2-8).

Muitas pessoas podem até pensar que se gabar de grandes coisas não seja algo tão grave; é grave, sim, porque a jactância, a vanglória e a soberba são males que afetam o indivíduo e o leva a mudar o curso da natureza dos fatos por descrevê-los de modo completamente distorcido. Tudo é uma questão de consciência; não pode existir pessoa íntegra se sua consciência aceita a mentira, por menor que seja. O livro de Provérbios ensina: *Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.* (Pv 4:23); devo esclarecer que coração e mente, neste contexto, significam a mesma coisa; mente é consciência, e consciência é um sentimento somente perceptível por Deus e pala própria pessoa. Portanto, é preciso que façamos exames de consciência com muita frequência, para que possamos confessar os nossos pecados a Deus para que Ele nos ajude a abandoná-los.

Quando analisamos as relações entre as pessoas o que nos vem logo à mente é a complexidade intrínseca do ser humano; contribuem para esta complexidade as diferenças culturais, as diferenças entre concepções filosóficas, as diferenças entre as crenças religiosas, além de muitos outros fatores que poderiam ser enumerados. Como Deus pode todas as coisas, todas as diferenças entre os seres humanos se tornam irrelevantes, porque a proposta de Deus é habitar nas consciências das pessoas; mas tal proposta só pode se realizar através da sua sabedoria e do seu poder que é o Dom do Espírito Santo; e o Espírito Santo é a essência de Deus, o Pai Eterno ou Jesus Glorificado. Portanto, vamos ter boa vontade para com a causa da verdade que só assim nos aproximaremos de Deus e dos nossos semelhantes; normalmente, semelhantes bem próximos que sofrem por causa de uma complexidade que nada mais é do que o egoísmo puro e simples.

Falar somente a verdade a todas as pessoas e em todos os contextos é algo absolutamente essencial. Vejamos, então, o que aconteceu com João Batista diante de Herodes, o poderoso mandatário romano o qual tinha poderes para matar o humilde pregador cristão: *Porquanto o próprio Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe; porque ele se havia casado com ela. Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito ter a mulher de teu irmão. Por isso Herodias lhe guardava rancor e queria matá-lo, mas não podia; porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo, e o guardava em segurança; e, ao ouvi-lo, ficava muito perplexo, contudo de boa mente*

o escutava. (Mc 6:17-20). É a coragem de falar a verdade a todas as pessoas que faz com que alguém se torne respeitado perante todos. Portanto, antes de torcer os fatos, pense que talvez nem seja necessário torcê-los, porque as pessoas já não acreditam mais em você, mesmo que você fale a verdade; e isto é o menor dos prejuízos que a mentira pode causar.

Creia, caro leitor, a relação entre a verdade e o poder conferido às pessoas que a adotam como estilo de vida ainda existe porque Deus não muda, e Ele é a verdade; então veja como Jesus põe por terra as dúvidas dos seus discípulos que certamente não estavam compreendendo o que Ele lhes prometia; Ele lhes prometia morada junto a Deus; algo que parecia muito estranho para se ouvir da boca de um homem; foi quando Jesus declarou mais uma vez ser a encarnação de Deus e que ele representa o único meio para que alguém possa morar no Céu: ... *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim* (Jo 14:6). Portanto, é compreensível que as pessoas tenham dificuldade em se convencer do poder da verdade, e Jesus sabia disto, tanto assim, que ao vê-las admiradas do seu ensino as desafiou a viverem como Ele manda para que venham a conhecê-lo de fato e recebê-lo como Deus.

Jesus, diante da suspeita dos seus ouvintes, manda que os pobres incrédulos, mas pretensamente racionais, se disponham a viver como Ele manda; é este o grande desafio posto diante daqueles que buscam a verdade; viver como Jesus manda. Ainda que tal pessoa o tenha por um simples homem simples, por um mestre, um filósofo ou um profeta; contanto que se disponha a fazer o que Ele manda, certamente vai descobrir que Ele era o próprio Deus encarnado; é esta descoberta que dá sentido para a vida; é isto que dá alegria de saber que Deus nos ama e veio ao mundo em forma humana para que o víssemos, senão pelos olhos físicos mas pelos olhos da fé e o testemunho do poder dele em nossas vidas, habitando em nossas consciências pela sua sabedoria e pelo seu poder, que nos são dados, se fizermos tudo o que Jesus nos manda.

A PRÁTICA DA VERDADE NAS RELAÇÕES COM DEUS

Para compreendermos a natureza humana é preciso que que compreendamos também a natureza de Deus. Então vejamos qual é a base da confiança que os cristãos têm no conhecimento de si mesmos e de Deus: os cristãos creem somente na divindade de Jesus Cristo testemunhada pela Bíblia; A Bíblia dá testemunho da natureza e do amor de Deus por todos os seres humanos; desde as suas primeiras letras, ela diz que Deus promete o Messias que haveria de livrar o ser humano do poder do pecado: *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar* (Gn

3:15). Como veremos a seguir esta declaração do amor de Deus pelo ser humano foi uma resposta a uma atitude do homem de terrível desconfiança em relação ao seu criador; atitude que se propagou pela espécie humana e está fortemente relacionada com a situação de bem-estar em que se encontra a pessoa; ou seja, enquanto mais a pessoa viva em situação de conforto e segurança material, mais ela desconfia de Deus.

Parece contraditório, mas enquanto mais o ser humano tem acesso a situações de privilégio material, mais ele desconfia de Deus; e a desconfiança do ser humano em relação a Deus motivou a entrada da mentira no mundo; isto mesmo; a desconfiança de que a verdade não prevaleça e de que o Bem nem sempre vença, faz com que o ser humano se exponha ao vale-tudo do mundo. A criação, a queda do ser humano e a promessa de retorno ao Paraíso estão relatados no Mito da Criação Bíblico. O Mito da Criação Bíblico foi a única forma de escritura sagrada que os ancestrais dos judeus conheceram por milênios; ele surgiu antes mesmo do uso generalizado da escrita, que veio a marcar o fim da pré-história. O Mito da Criação Bíblico era transmitido de geração a geração por tradição oral; seu conteúdo jamais se perdeu no tempo, por ser verdade de Deus; uma verdade que se resume à promessa do Messias; a encarnação de Deus, para nos trazer a graça e a verdade, essenciais à salvação.

Os sete primeiros capítulos do Mito da Criação Bíblico funcionam como uma introdução à Bíblia; ou seja, faz um resumo de tudo o que será relatado em toda a Bíblia; nos primeiros sete capítulos ele trata da criação do homem, da queda, da promessa de redenção e do dia a dia de uma humanidade caída que, ainda que indigna é acompanhada de perto por Deus, cujo intuito é manter a sua fidelidade e restaurar a glória a uma espécie que lhe agradou fazer à sua imagem e à sua semelhança. Os sete primeiros capítulos terminam com o juízo que se segue após Deus haver encerrado o seu apelo para que o ser humano aceitasse a sua proposta de salvação. Conforme relata o Mito da Criação Bíblico, Deus não permitiu que o ser humano determinasse a hora certa de encerrar o apelo para que as pessoas aceitassem a salvação; Ele mesmo se encarregou de fechar a porta da arca: *E os que entraram eram macho e fêmea de toda a carne, como Deus lhe tinha ordenado; e o Senhor o fechou dentro (Gn 7:16).*

Como você está acostumado a ouvir pregadores, escritores e teólogos cristãos ensinando que Deus se divide em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo; e ainda assim, tais mestres têm exigido que você aceite que o cristianismo seja uma religião monoteísta, é razoável que você também desconfie de que o Mito da Criação Bíblico também seja uma invenção humana. Pois é bom que você saiba que nem a trindade nem o Mito da Criação Bíblico são invenções humanas, e sim, pontos de partida para que se entenda o ser de Deus e sua ação no universo. O

significado da trindade é que Deus é Espírito, por isto o Espírito Santo é a essência de Deus e o Pai é uma teofania do Espírito Santo, bem como o Filho é também uma teofania do Espírito Santo; o que se resume em o Espírito Santo ser a essência de Deus e o Pai e o Filho serem teofanias do Espírito Santo.

Nós precisamos entender que Jesus sempre existiu como Deus Forte e Pai da Eternidade; a Bíblia declara isto: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus* (Jo 1.1), a sua onisciência e sua onipresença sempre foram a base do relacionamento de Deus com todos os seres humanos. Por isto, quando se considera que Jesus é a encarnação de Deus é preciso que também se considere que Ele não é um deus pequeno, porque deus pequeno é ídolo. Ele é Deus de todas as pessoas e assiste a todos, e nos cabe apenas aceitar o modo como Ele se relaciona com Suas ovelhas. Ele declara: *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; a essas também me importa conduzir, e elas ouvirão a minha voz; e haverá um rebanho e um pastor* (Jo 10:16). Então é justo pensar que Jesus é pastor de todos os seres humanos, e a todos convida para uma relação de muito amor e muita confiança.

O versículo acima nos remete ao entendimento de que Deus trata com cada ser humano a nível da consciência, não cabendo a nós julgar nada da relação honesta entre um ser humano e Deus. Como a relação entre um ser humano e Deus é muito pessoal, entende-se que Ele deu livre arbítrio ao ser humano, apenas para ele escolher onde passar a eternidade. O fato de alguém poder escolher entre este ou aquele aspecto da sua vida prova que Deus é bom; mas prova também que o ser humano é muito limitado, porque ele por si só não pode escolher absolutamente nada; embora, por mera arrogância pense que escolhe alguma coisa, além do destino da sua alma; é por causa da ilusão de obter mais da vida, fora do domínio de Deus, que muitas pessoas acabam enganadas pela serpente; aquela mesma que enganou nossos pais no Éden e que é genitora de toda mentira.

Mais uma vez eu insisto na tese de que para que as pessoas possam entender a Bíblia é preciso que elas guardem todos os mandamentos de Jesus para receberem o Dom do Espírito Santo, que é sabedoria e poder de Deus, e assim entendam a verdade de Deus. Então vejamos porque é tão importante que sejamos guiados pelo Espírito Santo, que é a essência de Deus; é porque, guiados pelo Espírito Santo, não precisamos viver nossas vidas observando os mandamentos de mais de duas centenas de personagens bíblicos, porque, do maior ao menor, são todos servos, Jesus Cristo é o único Deus; e, para saber se é ou não verdade o que eu afirmo, disponha-se a viver como Ele manda. Neste ponto eu afirmo que todo o conteúdo bíblico precisa ser submetido ao conteúdo do Evangelho, para que o conteúdo bíblico que foi revogado por

Jesus seja considerado apenas aspecto da história do povo judeu. Portanto, vamos ler a Bíblia pensando no que Jesus diz ser o grande mandamento: *Os fariseus, quando souberam, que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se todos; e um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas (Mt 22:34-40).*

Para sustentar o que afirmei sobre a absoluta autoridade de Jesus eu quero citar o episódio narrado nos Evangelhos conhecido como a transfiguração de Jesus; nele, o Pai declara que só Jesus tem autoridade; nem a Lei nem os Profetas, mas Jesus. *Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias. Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi (Mt 17:1:5).* Senhores pregadores, escritores e teólogos cristãos, por favor entendam: só Jesus Cristo é Deus, só Ele tem mandamentos; só Ele tem autoridade; o resto é deus pequeno, e deus pequeno é ídolo.

A PRÁTICA DA VERDADE NAS RELAÇÕES CONSIGO MESMO

Eu peço que você reconheça que estamos tratando de uma questão prática e bastante óbvia: você pode se esconder do seu semelhante, que como você não é onisciente, pode pensar que se esconde de Deus a quem você não vê, mas você não pode se esconder da sua própria consciência. Você sabe o quanto é sofrida a vida de quem se esquece da sua própria alma ou finge nem a ter. Você sabe que o completo esquecimento de Deus nos levam ao esquecimento da nossa alma; é isto que faz alguém chorar sozinho em um quarto escuro, sem nenhuma causa aparente; mas é neste momento auspicioso que Deus lhe ensinando; você pode estar disposto a aprender ou não; se você se dispuser a aprender você irá a Jesus e ouvirá as palavras dele porque você é da verdade. Portanto, não deixe para depois, procure aprender o que Deus lhe ensina, você só tem a ganhar.

Se você é da verdade e ainda não se alimenta do Evangelho, você está faminto e à procura de alimento; o ser humano está sempre procurando alimento; Deus sabe disto e se oferece para saciar sua fome e sua sede. Mas, infelizmente, a serpente também sabe que que você tem uma certa liberdade de escolha; a de escolher onde passar a eternidade, e que uma mentira vai lhe ajudar na sua decisão: *Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Certamente não morrereis* (Gn 3:1-4). É certo que se você é da verdade não será enganado pela serpente por toda a vida, mas é bem melhor que você aceite viver a vida abundante que Jesus oferece.

Você pode argumentar que não está disposto a acreditar no Mito da Criação Bíblico; eu não quero que você acredite nele, sem mais nem menos; eu quero que você tenha experiência com Deus. Mas Deus só vai se manifestar a você mediante a sua fé verdadeira e consciente na sua total incapacidade de promover sua própria felicidade; Ele quer que você seja um servo da verdade; Ele sabe que se você se tornar um servo da verdade logo vai começar a levá-lo a sério e a serpente não terá mais domínio sobre você. Aí vai ser possível você compreender o Evangelho; e compreendendo o Evangelho você vai renunciar ao amor ao dinheiro e preferir amar ao seu próximo; é este o sentido do Mito da Criação Bíblico: de forma muito simples declarar que sua completa felicidade depende de Deus e não de você; não do seu dinheiro; não da sua inteligência nem da sua capacidade de escolha, mas do seu reconhecimento consciente da autoridade de Deus em sua vida e em tudo o mais que o cerca.

Voltando ao versículo exposto acima, percebe-se que a mulher tinha quase tudo para resistir à mentira da serpente; no entanto lhe faltou confiança em Deus. A serpente se apresentou como defensora da espécie humana contra a tirania divina de proibir que comessem de todo os frutos do Jardim; era mentira, só estava proibido que comessem do fruto da árvore que estava no meio do Jardim e a mulher declarou isto. A mulher, na verdade, estava faminta do fruto proibido e chegou a inventar uma mentira sobre o decreto de Deus para que não comessem daquele fruto; ela disse que Deus havia proibido até de tocar no fruto, o que não é verdade: é este o tipo de zelo religioso que vai além do decreto de Deus que nada pode contra o poder de persuasão do maligno. Portanto, para vencer as tentações do maligno nós precisamos somente da verdade.

Mas você pode argumentar que nasceu no Evangelho e que nunca passou por crise existencial de ter que se desesperar; pois saiba que há muita gente passando por agruras terríveis por não se sentirem atraídas por um evangelho que não alimenta; e se você prega um evangelho que não alimenta você falta com a verdade de Deus e ninguém tem porque levar o seu evangelho a sério; nem a você nem o seu evangelho. Portanto, uma vida verdadeira faz toda a diferença para qualquer ser humano, não importando se ele é religioso ou não. Deus sonda a consciência e busca para si adoradores que o adorem em espírito e em verdade. Para Jesus não havia distinção entre judeus e samaritanos, o que contava era a adesão honesta ao Reino de Deus e às verdades apresentadas por Ele; principalmente àquelas verdades relacionadas com a natureza dele.

Quando eu cunhei a expressão: *fale somente a verdade a todas as pessoas e em todas as situações e leve Deus a sério tanto quanto você o conheça, de acordo com a opinião de Jesus Cristo*, eu estava pensando em resumir o melhor que eu havia aprendido do Evangelho em tão poucas palavras. A princípio eu pensei que as pessoas teriam grande facilidade de entender uma expressão tão curta e clara. Mas, ao longo dos tempos eu fui percebendo que as pessoas têm uma certa consciência de que mentem conscientemente por falta de quem lhes diga que a mentira é um terrível pecado, que, entre outros prejuízos, impede que o cristão receba o Dom do Espírito Santo que é sabedoria e poder de Deus para que ele possa buscar sentido e eternidade para sua vida através do amor a Deus e do amor ao próximo.

Quanto a levar Deus a sério, eu confesso que me surpreendo com a quantidade de pessoas que dizem levá-lo a sério. Mesmo considerando que teriam que levar Deus a sério de acordo com a opinião de Jesus Cristo, muitas pessoas achavam que levavam Deus a sério. Com esta recomendação eu pretendo resumir a minha convicção de fé na divindade de Jesus Cristo, o que não me assegura o direito de julgar as relações entre os seres humanos e Deus; isto Jesus me proíbe. Eu quero apenas convidar as pessoas para que, de livre consciência, se achem a Deus com a segurança de que Ele é fiel em todos os seus propósitos e que o seu propósito maior é fazer morada na consciência de todos aqueles que o amarem e guardarem todos os seus mandamentos.